

CAMINHOS E FRONTEI- RAS DA CRITICA

O "Jornal de Letras", num de seus ultimos numeros, publicando um comentario sobre a "Critica", diz o seguinte:

"Torna-se sensivel entre nós a falta de critica especializada em assuntos historicos. Evidentemente o critico literario não pode entender de tudo: de ficção, de poesia, de filosofia, de sociologia, de historia. E são raros os que tratam com perfeito conhecimento de causa destes dois ultimos ramos. Daí o que verificamos com frequencia: livros, sem merito muito relevante, por pertencerem a generos familiares a qualquer critico, são largamente apreciados na imprensa literaria, logrando grande repercussão; enquanto obras profundas, fruto de muitos anos de estudo e pesquisas, ficam quase sem critica entre nós, além das simples notas de publicidade nos jornais. E' o que está acontecendo com o importante ensaio historico-sociologico de Sergio Buarque de Holanda: "Caminhos e Fronteiras". Até hoje não lemos mais do que dois artigos assinados sobre essa obra lançada há três meses. Fosse um romance e já teriamos mais de dez artigos".

O comentario é perfeitamente justo, oportuno e pertinente. E o exemplo escolhido não poderia ser melhor. E', realmente, decepcionante o silencio que se vem fazendo em torno daquele notavel trabalho do autor de "Raizes do Brasil", o qual, embora sem a unidade deste — pois que realizado de acordo com orientação diferente — tem um valor que quase se lhe pode equiparar. "Caminhos e Fronteiras" não é um ensaio; é uma coletanea de pequenos ensaios. Todos eles, porém, elaborados com aquela segurança, aquela firmeza, aquela acuidade, aquela sensibilidade analitica, aquela soma espantosa de conhecimentos e aquele estilo fluente e saboroso que caracterizam todos os trabalhos desse mestre "boemio" que é Sergio Buarque de Holanda. Digo "boemio", não porque se trate de um assiduo frequentador de botequins e inveterado notivago de baiucas escusas, (não é nada disso) — mas pela encantadora maleabilidade do seu espirito e natural simplicidade de suas maneiras, que o tornam um dos homens de convivio mais agradável que tenho tido o prazer de conhecer e a honra de contar entre os meus amigos: o antiacademico, o anticatedratico por excelencia.

Não seria aqui, evidentemente, o lugar proprio para se analisar, comentar ou discutir o seu ultimo livro. Mas o topico do "Jornal de Letras" chamou-me a atenção para um fato que realmente constitui uma lamentavel falha da nossa cultura: a falta de criticos, não digo especializados, porém, capazes de se interessar por assuntos historicos e sociologicos. Não falo de individuos estreitamente presos a preconceitos universitarios, repetindo como papagaios o que aprenderam na escola, incapazes de compreender o valor de uma obra que, procurando a originalidade, se desvie das estradas batidas do ensino oficial e que só admitam que um sujeito tente uma explicação sociologica para determinado fenomeno, se tiver um diploma de sociologo, e se meta a falar de historia, se possuir um "brevel" de historiador. Deus me livre! Isto seria limitar a pesquisa livre, a curiosidade intelectual e a universalidade da cultura humanistica à bacharelise da mediocridade. Falo de "criticos" realmente — isto é, de homens que saibam pensar e, sobretudo, exprimir o que pensam, por meio da palavra escrita.

Os Sergio Buarque de Holanda são raros; e — é claro — não podem criticar, eles proprios, os livros que publicam... Por isso, obras como "Caminhos e Fronteiras" passam quase em branca nuvem. O "Jornal de Letras" tem toda a razão.

L.M.

Martins, Luis
O Estado de São Paulo
9.2.58

SBH
Pt 21582
ex 15 mgol
58/02/09
O Estado de São Paulo